



CONEXÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

Tharcisio Fernandes Carvalho¹

Bárbara Lorrana Corrêa dos Santos²

José Lucas da Silva Reis³

Neuma Teixeira dos Santos⁴

Sâmila Camile dos Santos Martins⁵

Educação ambiental (artes e meio ambiente)

Resumo

A educação financeira tem se tornado uma temática relevante perante as diversas questões ambientais enfrentadas no cotidiano, ganhando força principalmente nas universidades, as quais perpetuam as ciências ambientais e humanas. O presente trabalho objetiva a avaliação do nível de conhecimento e percepção dos alunos do curso de graduação em administração da Universidade Federal Rural da Amazônia do Campus Capanema, estado do Pará, sobre a interseção entre educação financeira e as questões ambientais, identificando assim as possibilidades e desafios na integração desses temas. A metodologia utilizada constou da aplicação direta de questionários com perguntas quantitativas e qualitativas divididas por seções, sendo elas referente ao conhecimento dos alunos sobre educação financeira e questões ambientais, além de questionamentos da união desses dois assuntos. A partir da análise dos dados, foi possível perceber determinadas lacunas referente ao nível de conhecimento, mais de 70% consideram ter um conhecimento básico sobre Educação Financeira, enquanto que mais de 60% possuem informações medianas no que refere às questões ambientais. Por meio desse estudo, conclui-se que as práticas financeiras sustentáveis já estão presentes na maioria dos entrevistados, mesmo que com determinados desafios quanto à percepção sobre a relação da educação financeira com as questões ambientais. Logo, destaca-se a importância da implantação de políticas que estimulem a integração desses dois núcleos, contribuindo em aspectos como a educação para uma formação holística. Espera-se que essa pesquisa contribua para outros trabalhos envolvendo a temática, além de incentivar para uma visão mais lógica sobre a importância da junção dos assuntos abordados.

Palavras-chave: Consciência ambiental; Comportamento financeiro; Desenvolvimento sustentável; Formação integral; Integração curricular.

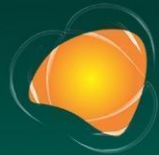
¹ Aluno do Curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, tharcisiofernandes81@gmail.com

² Aluna do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal Rural da Amazônia, barbaralorrana317@gmail.com.

³ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, dasilvareisjoselucas@gmail.com.

⁴ Profª. Dra., Universidade Federal Rural da Amazônia, neuma.santos@ufra.edu.br.

⁵ Aluna do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal Rural da Amazônia, samilacamiledossantos22@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A educação financeira é o meio que permite que indivíduos melhorem o conhecimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e possibilita maior administração dos seus recursos pessoais e profissionais, desenvolvendo habilidades para fazerem decisões mais conscientes e seguras. Em paralelo a conscientização financeira, temos a conhecimento ambiental, que se permeia através da racionalidade de utilização dos recursos que são oferecidos aos indivíduos pelo planeta (Roos; Becker, 2012). A educação ambiental junto à educação financeira assume um papel significativo na sociedade, através do uso consciente dos recursos, ajudando a promover a qualidade de vida e o bem-estar socioeconômico.

Atualmente, temas relacionados às questões financeiras e ambientais normalmente são tratadas de forma distintas, contudo, a integração dessas temáticas pode auxiliar em decisões financeiras mais conscientes colaborando para a preservação do meio ambiente. Quando compramos uma roupa de boa qualidade, por exemplo, apesar de ter um preço mais elevado, terá maior durabilidade do que aquelas com menor preço e qualidade. As questões financeiras estão inseridas em um ambiente mais amplo de consumo, o que significa que está relacionada com outras vertentes do consumo responsável e de responsabilidade social (Saleh; Saleh, 2013).

A falta de pesquisas e estudos que tratem das duas questões de forma simultânea, contribuem para a lacuna da integração dessas temáticas. No projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural da Amazônia, as disciplinas de gestão ambiental e educação financeira são vistas separadamente, contribuindo para a falta de exploração dos temas e a percepção dos alunos quanto ao consumo sustentável.

A realização de ações e projetos que liguem as duas áreas pode contribuir para o conhecimento e a conscientização social, enriquecendo o currículo e a formação dos estudantes, promovendo assim, o interesse do estudo sobre os temas e o entendimento de práticas financeiras mais sustentáveis.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento e a percepção dos estudantes do curso de Administração sobre a interseção entre educação financeira e as questões



ambientais, identificando possibilidades e desafios na integração desses temas.

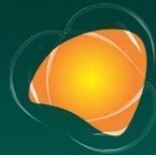
METODOLOGIA

A pesquisa contou com a participação de 31 estudantes do primeiro semestre do curso de Administração da Universidade Federal Rural da Amazônia, no Campus Capanema, Pará. Para investigar a percepção desses alunos sobre a interseção entre educação financeira e as questões ambientais, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Essa estratégia permitiu captar tanto dados numéricos quanto às percepções subjetivas dos participantes sobre o tema em estudo (Leite, 2021).

Os dados foram coletados de forma presencial por meio de um questionário estruturado. Antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados sobre a natureza e importância do estudo, assegurando a voluntariedade da participação e o anonimato das respostas.

O questionário foi dividido em cinco seções distintas: dados pessoais, conhecimento sobre educação financeira, conhecimento sobre questões ambientais, interseção entre educação financeira e questões ambientais e uma seção para opiniões e sugestões. Na segunda e terceira seção foram utilizadas perguntas de múltipla escolha para medir o grau de familiaridade dos estudantes com os conceitos financeiros e o nível de conhecimento sobre as questões ambientais. A quarta seção focou na avaliação do nível de conhecimento dos alunos sobre a interseção entre as duas áreas. Por fim, o questionário incluiu perguntas abertas que exploraram as percepções dos alunos sobre a conexão entre educação financeira e as questões ambientais, possibilitando uma análise qualitativa dos dados coletados.

Para a análise dos dados quantitativos, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, incluindo o cálculo de frequências e percentuais, para resumir o nível de conhecimento e as atitudes dos alunos em relação à educação financeira e às questões ambientais. Já as respostas qualitativas serviram de suporte para a discussão dos resultados e categorização temática dos dados da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 são apresentados os dados pessoais dos participantes da pesquisa no que se refere ao gênero e a idade. A maioria dos participantes identificou-se como do gênero feminino (74,19%). Ressalta-se que 80,64% dos alunos possuíam idade entre 17 a 24 anos, enquanto que apenas 6,45% apresentavam mais de 25 anos, 12,90% dos discentes decidiram não revelar essa informação para o estudo.

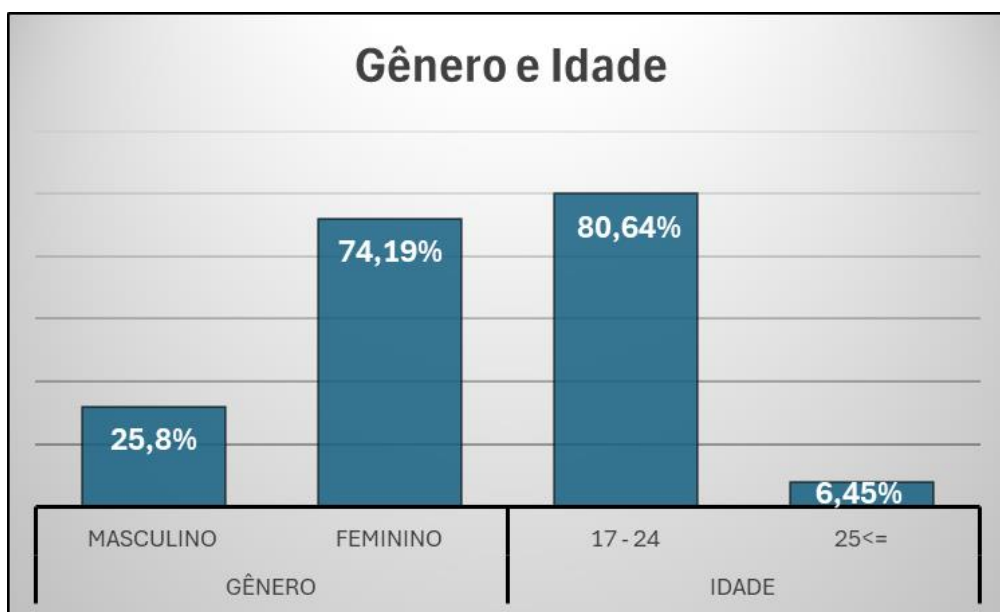


Figura 1 – Dados Pessoais dos participantes. Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Como pode ser observado na Tabela 1, 51,61% dos alunos interrogados revelaram possuir baixo nível de conhecimento sobre educação financeira. Andrade e Lucena (2018) realizaram uma pesquisa com estudantes de diferentes cursos de graduação e chegaram ao resultado que maioria possuía baixo nível de conhecimento financeiro, porém identificaram que o maior nível de educação financeira estava associado ao aumento do grau de confiança para gerir as finanças.

Os resultados dessa análise mostram que 61,29% apresentam um nível médio de informação sobre questões ambientais. Este resultado abre um campo de discussão relacionado a esse



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

conhecimento, visto que ouvir falar sobre o tema não significa que este tenha literacia ambiental e, para Moreno e Mafra (2018, p.67) é necessário saber aplicar o conhecimento ambiental atrelado às mudanças de comportamento porque “um indivíduo ‘ambientalmente letrado’ é um cidadão, não só mais informado, mas também com maior capacidade para, de forma consciente, resolver ou ajudar a resolver os problemas ambientais”.

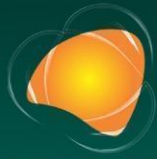
No entanto, um dado positivo coletado no estudo revela que 93,5% dos alunos que participaram da pesquisa possuem conhecimento apenas sobre as questões ambientais da atualidade, enquanto que 6,5% contém pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto.

Tabela 1 – Nível de conhecimento dos entrevistados

Nível de conhecimento	Educação Financeira	Questões Ambientais
Muito baixo	19,35%	0%
Baixo	51,61%	25,80%
Médio	29,03%	61,29%
Alto	0%	12,90%
Muito alto	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Embora a maioria dos respondentes não se considere altamente educada financeiramente (com 71% se classificando como "muito baixo" ou "baixo"), muitos utilizam conceitos financeiros no dia a dia. O orçamento pessoal, por exemplo, é conhecido por 23 alunos entrevistados, indicando que, mesmo sem um conhecimento profundo, há um determinado empenho para gerenciar as finanças básicas.



No entanto, áreas cruciais como poupança e investimentos (39%) e gestão de dívidas (19,3%) são menos compreendidas, sugerindo que esses conceitos, embora importantes, não são tão amplamente aplicados ou compreendidos. O planejamento financeiro a longo prazo, conhecido por apenas 10 dos alunos, mostra que poucos estão preparados para o futuro.

Os dados coletados sugerem que, mesmo utilizando conceitos financeiros básicos, os respondentes poderiam se beneficiar significativamente de uma educação financeira mais abrangente. Isso os ajudaria a fortalecer suas práticas atuais e a abordar áreas onde seu conhecimento é limitado, melhorando assim sua segurança e estabilidade financeira. Como destacado por Assad (2015, p. 101), "A tomada de decisões financeiras é um componente essencial da vida cotidiana, desde decisões menores, como decidir se deve ou não comprar um café com leite, até decisões importantes, como assumir uma hipoteca." Isso reforça a necessidade de um entendimento mais profundo e abrangente dos conceitos financeiros para tomar decisões mais informadas e eficazes.

Quando trata-se da interseção da educação financeira com o meio ambiente, 22 dos alunos compreendem que as práticas financeiras sustentáveis estão relacionadas com as questões ambientais por meio de investimentos em empresas sustentáveis, enquanto que 20 acreditam na redução de impactos ambientais por meio de escolhas financeiras. Segundo Martins e Ribeiro (2021), é visível que a adoção do consumo sustentável apresenta grande influência na redução significativa dos impactos ambientais, garantindo assim um equilíbrio financeiro e ecológico nas gerações futuras.



EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

Quadro 1. Levantamento sobre a percepção integrada ou isolada das áreas

Quais tópicos relacionados à educação financeira e questões ambientais você gostaria de ver mais abordados em sua formação acadêmica?	Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none">- Investimentos sustentáveis, política públicas mais eficaz, parceria entre empresas;- Orçamento poupança e investimento;- Gestão de dívidas e planejamento financeiro.- Tópicos relacionados às empresas sustentáveis e investimentos em recursos naturais;- Poupança e investimentos. Planejamento financeiro;- Algo sobre como tornar as empresas mais sustentáveis e sobre o consumo consciente em diversas áreas.- Investimentos sustentáveis e barreiras econômicas.
	Questões ambientais	<ul style="list-style-type: none">- Crimes ambientais, sustentabilidade em pequenas mudanças práticas.
	Dois temas integrados	<ul style="list-style-type: none">- Poupança e investimentos, orçamento pessoal, reciclagem de materiais, economia de energia;- Economia em consumo de recursos naturais;- Planejamento financeiro, poupança e investimentos. Redução do consumo plástico e sustentabilidade;- Orçamento pessoal, planejamento financeiro. Inclusão de práticas sustentáveis, reciclagem;- Investimentos e mudanças climáticas e conservação ambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os dados apresentados no Quadro 1 foram coletados mediante o questionamento acerca de quais tópicos relacionados a temática da pesquisa, os participantes gostariam que fossem mais abordadas em sua formação acadêmica. Os tópicos mais citados incluem investimentos sustentáveis, orçamento pessoal e estratégias de consumo consciente, indicando um desejo de aprender sobre práticas que podem simultaneamente beneficiar suas finanças pessoais e contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Essa demanda dos estudantes indica que há uma percepção da importância de decisões financeiras que levam em conta impactos ambientais. Leffler, Souza e Souza (2021) apontam que no meio científico há uma lacuna de pesquisas que abordem a importância da educação financeira para o desenvolvimento sustentável, especialmente abordagens voltadas para a preservação ambiental. Assim, torna-se evidente que há um espaço significativo para o desenvolvimento de programas educativos que combinem esses temas, contribuindo não apenas para a formação de profissionais mais capacitados, mas também para a promoção de um comportamento mais responsável e consciente em termos



financeiros e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que haja o emprego de práticas financeiras sustentáveis no cotidiano dos entrevistados, é notório a presença de lacunas no que refere a percepção desses alunos sobre a relação da educação financeira com as questões ambientais. A pesquisa revelou que a maioria dos estudantes possui um conhecimento básico sobre educação financeira e um entendimento mediano sobre as questões ambientais. Esse cenário destaca a necessidade de aprimorar a integração desses dois temas no currículo acadêmico, promovendo uma formação mais integral.

É fundamental a implementação de políticas públicas eficazes, a fim de estimular a integração desses dois núcleos e assim contribuir em diversos aspectos, entre eles, preparar os alunos para os desafios atuais e futuros, incentivando comportamentos financeiros mais responsáveis e sustentáveis. Além disso, uma maior ênfase em práticas financeiras que considerem os impactos ambientais pode contribuir para a formação de gestores mais conscientes e preparados para tomar decisões que beneficiem tanto o meio ambiente quanto a sociedade.

O levantamento realizado é parte de um projeto de extensão em andamento intitulado “Educação financeira e as questões ambientais: possibilidades e desafios”. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para outros trabalhos envolvendo a temática, visto que essa abordagem de forma integrada apresenta-se na literatura com uma lacuna de publicações científicas, além de incentivar para uma formação que não apenas capacite tecnicamente os estudantes, mas também os sensibilize para o impacto de suas escolhas financeiras no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.



ASAAD, Colleen Tokar. Financial literacy and financial behavior: Assessing knowledge and confidence. **Financial Services Review**, v. 24, n. 2, p. 101-117, 2015.

LEITE, Luciana Rodrigues; VERDE, Ana Paula dos Santos Reinaldo; OLIVEIRA, Francisco das Chagas Rodrigues de; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: análise à luz de Creswell. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-20, 2021.

LEFFLER, Ronaldo; SOUZA, Carolina Veiga Ferreira de; SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de. Educação Financeira e o Desenvolvimento Sustentável: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 502-513, 2021.

MARTINS, Joana D'Arc Dias; RIBEIRO, Maria de Fátima. O consumismo como fator preponderante para o aumento da geração de resíduos sólidos e os impactos ambientais na saúde pública. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 123-152, jan./abr. 2021. doi: 10.7213/rev.dir.econ.soc.v12i1.27478

MORENO, Márcia; MAFRA, Paulo. Literacia Ambiental: Uma necessidade para uma sociedade ambientalmente ativa. **EduSer**, v. 11, n. 2, p. 66-76, 2019.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. **Educação em Revista**, v. 29, p. 189-214, 2013.